

Plano de retomada gradual das atividades presenciais da Faculdade de Comunicação e Artes no contexto da pandemia da COVID-19

**Comissão Interna de Biossegurança da Faculdade de Comunicação e Artes
(CIB FCA)**

Cuiabá, fevereiro de 2022

**Comissão Interna de Biossegurança da Faculdade de Comunicação e Artes da
Universidade Federal de Mato Grosso
(Portaria nº 43/FCA/UFMT/2021, de 25 de outubro de 2021)**

Taís Helena Palhares - Presidente

Claudia da Consolação Moreira - Representante do Departamento de Comunicação

Danilo Augusto de Albuquerque Rossetti - Representante do Departamento de Artes

Aclyse de Mattos - Representante do curso de Publicidade e Propaganda

José Claudino Bernardino - Representante do curso de Cinema e Audiovisual

Thiago Cury Luiz - Representante do curso de Jornalismo

Eduardo Gonçalves dos Santos - Representante do Curso de Música Licenciatura

Oliver Yoshio Umeda YAtsugafu - Representante do Curso de Música Bacharelado

Queila de Oliveira Soares - Representante discente dos cursos de Música

Tiago Souza Sobrinho - Representante discente dos cursos de Comunicação

Bruno Bernardo de Araújo - Representante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Luciana Dadico - Representante do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea

Fabiana Marani Rosa Galvão - Representante técnico-administrativo do Departamento de Artes

Jonatas Rodrigues do Nascimento Santos - Representante técnico-administrativo do Departamento de Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. A FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

1.1. Departamento de Artes

1.1.1. Graduação em Música - Licenciatura

1.1.2. Graduação em Música - Bacharelado

1.2. Departamento de Comunicação

1.2.1. Graduação em Cinema e Audiovisual

1.2.2. Graduação em Jornalismo

1.2.3. Graduação em Publicidade e Propaganda

1.3. Programas de Pós-Graduação

1.3.1. Programa de Pós-graduação em Comunicação

1.3.2. Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea

1.4. Projetos de Pesquisa e Extensão

1.4.1. Projetos do Departamento de Artes

1.4.1.1. Projetos de Pesquisa

1.4.1.2. Projetos de Extensão

1.4.2. Projetos do Departamento de Comunicação

1.4.2.1. Projetos de Pesquisa em andamento

1.4.2.2. Projetos de Extensão em andamento

1.5. Infraestrutura e Recursos Humanos da Unidade

1.5.1. Caracterização geral dos espaços físicos

1.5.2 Laboratórios

1.5.3. Docentes, Técnicos e Discentes

2. CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES, TÉCNICOS E DISCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

3. SOBRE O RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

3.1 Recomendações de biossegurança individuais e coletivas nos ambientes da FCA

3.1.2 Orientações de cuidados individuais

3.2. Ações da Gestão

4. OCUPAÇÃO MÁXIMA DOS ESPAÇOS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

4.1. Centro Acadêmico

ANEXO I: Regimento da Comissão Interna de Biossegurança (CIB-FCA)

APÊNDICE I: Respostas do questionário aos docentes, técnicos e discentes da FCA

APRESENTAÇÃO

A pandemia pelo Covid-19, doença causada pela infecção do novo vírus (Sars-CoV-2), teve início em março de 2020, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), espalhando-se mundialmente. O vírus, ainda em estudo, é transmitido de pessoa para pessoa e, dada a sua recente descoberta, ainda é necessária a realização de pesquisas visando a compreensão do mesmo e suas manifestações nas pessoas.

O primeiro caso confirmado de COVID-19 em Mato Grosso foi em 20 de março de 2020 e a primeira morte em 03 de abril de 2020. A partir daí os casos confirmados de contaminação e de mortes pela doença cresceram significativamente.

No dia que antecedeu a confirmação do primeiro caso, ou seja, no dia 19 de março de 2020, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) suspendeu suas atividades presenciais. Logo após, instituiu o Comitê de Prevenção COVID-19, cuja função era recolher as informações necessárias e auxiliar as Unidades Acadêmicas e Administrativas em suas tomadas de decisões no que diz respeito ao retorno das atividades presenciais. Além disso, cada Unidade ficou responsável pela sua própria Comissão Interna de Biossegurança (CIB). A CIB da Faculdade de Comunicação e Artes foi instituída pela Portaria nº 43/FCA/UFMT/2021, de 25 de outubro de 2021 e teve o seu regimento aprovado no dia quatorze de dezembro de 2020 em reunião da Congregação da Faculdade de Comunicação e Artes (Processo nº 23108.107770/2021-12).

A Comissão Interna de Biossegurança da Faculdade de Comunicação e Artes se reuniu e avaliou as possibilidades do retorno gradual das atividades da Unidade, elaborando este plano de retorno que foi aprovado em reunião realizada no dia 25 de fevereiro de 2022 e encaminhado para a Congregação da FCA para aprovação.

A elaboração deste Plano de retomada gradual das atividades presenciais da Faculdade de Comunicação e Artes no contexto da pandemia da COVID-19 foi fundamentada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação ofertados pela FCA e nos documentos oficiais relativos à pandemia pelo COVID-19.

1. A FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

A Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) foi criada pela Resolução CD N.º 15, de 04 de dezembro de 2015, a partir do desligamento dos departamentos de Artes e de Comunicação do Instituto de Linguagens. É a unidade acadêmica de excelência das áreas de Comunicação Social e de Artes, destinada à formação de pessoas e à pesquisa acadêmica no âmbito da graduação, da pós-graduação e da extensão. Atualmente oferece cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (mestrado e doutorado) e está dividida nos seguintes órgãos: Coordenação do Curso de Música - Licenciatura; Coordenação do Curso de Música - Bacharelado; Coordenação do Curso de Cinema e Audiovisual; Coordenação do Curso de Jornalismo; Coordenação do Curso de Publicidade e Propaganda; Coordenação do Curso de Radialismo; Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea; Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação; Departamento de Artes; Departamento de Comunicação.

1.1. Departamento de Artes

O Departamento de Artes da UFMT abriga os cursos de Graduação em Música, Bacharelado e Licenciatura, e pertence à Faculdade de Comunicação e Artes (FCA). Ao Departamento de Artes, inicialmente, pertencia apenas o curso de Licenciatura em Música, o único do estado de Mato Grosso, sendo o curso de Bacharelado em Música iniciado a partir do ano de 2013, conforme apresentado no Projeto de Criação do Curso de Bacharelado em Música de setembro de 2012.

A Licenciatura em Música tem como proposta principal a preparação de futuros educadores musicais que irão atuar nos mais diversos segmentos do âmbito escolar. O Bacharelado em Música, por sua vez, visa preparar o cantor ou instrumentista para a atividade artística, com cursos que contemplam da composição musical à sua execução pública. As opções do Bacharelado podem ser em composição, regência, canto, violão, violino e clarineta.

Atualmente há 5 laboratórios vinculados ao Departamento de Artes FCA/UFMT:

- Laboratório de Estudos Sonoros (Sala 06)
- Laboratório de Pianos Elétricos (Sala 09)
- Laboratório de Teclados (Sala 12)
- Laboratório de Percussão (Sala 14)
- Laboratório de Violões (Sala 34)

1.1.1. Graduação em Música - Licenciatura

A Universidade Federal de Mato Grosso tem sua sede em Cuiabá, capital do Estado, e ainda dispõe de mais outros quatro *campi* situados nas cidades de Sinop, Araguaia – estando nas cidades de Barra do Garças e em Pontal do Araguaia –, Rondonópolis e Várzea Grande. Entretanto, é na sede, em Cuiabá, que se encontra o Curso de Música Licenciatura.

Existem outras faculdades particulares sediadas em Cuiabá além da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), com sede em Cáceres, e postos avançados em alguns municípios do Norte e do Médio Araguaia. Contudo, a UFMT é a principal instituição de ensino superior e possui o único curso de Licenciatura em Música do Estado.

O atual curso de Licenciatura em Música foi criado no ano de 2005, no Instituto de Educação, por meio da resolução nº 19, de 28 de fevereiro de 2005, em substituição gradativa ao curso de Educação Artística – Habilitação Música, este criado ainda no final da década de 1980.

Em números, o curso de Licenciatura em Música da UFMT conta com 88 alunos com suas matrículas vigentes, distribuídos entre os oito semestres necessários para suas formações. São cerca de 23 disciplinas ofertadas no semestre 2021/1, em sua maioria, disciplinas coletivas, que incluem as Percepções Musicais I, III e IV, História da Música do Brasil e Ocidental, Trabalho de Conclusão de Curso I, Música de Câmara, entre outras.

1.1.2. Graduação em Música - Bacharelado

A sugestão da implantação do Bacharelado em Música foi apontada por pesquisa prévia e alcançou 100% de interesse do público consultado. A ideia deste curso segue a orientação expressa de uma relação entre a expansão do campus e o seu entorno e, neste contexto, a Música tem muito a oferecer para a integração com a comunidade.

As dezenas de cursos superiores de Música pelo Brasil seguem uma direção técnica com a preocupação de uma produção de conhecimento ligada à Arte e a todas as demais questões culturais as quais a atividade se insere. A realidade do ambiente acadêmico precisa estar em sintonia com a região da Baixada Cuiabana, que no presente indica um aumento da atividade artístico-cultural, por um lado, e mostra uma grande defasagem por outro, visto que o público interessado em fazer Música tem se distanciado da nossa região para poder suprir as suas necessidades de formação e capacitação de nível profissional. Portanto, esta se apresenta como terceira justificativa para que o Bacharelado em Música

atenda a essa demanda e amplie as perspectivas apresentadas tão logo tentem ingressar no mercado de trabalho.

Dentro desse quadro, os modelos existentes em outras universidades nos serviram como base das linhas gerais para que cruzássemos com nossa realidade local, gerando assim uma proposta nossa. O Bacharelado de Música da UFMT justifica-se por propiciar uma formação do músico profissional, permitindo ao estudante o desenvolvimento profissional por meio da análise, investigação, criação e interpretação da tradição ao uso de novas tecnologias musicais.

Admite-se que a profissão de músico na sociedade moderna combina aspectos das disciplinas humanísticas e, sendo assim, estes aspectos devem fazer parte da preparação do estudante para que possa exercer plenamente as possibilidades da profissão na atualidade, seja como intérprete, maestro, historiador de Música, técnico de Música, compositor, crítico ou produtor musical.

Em suma, as justificativas para o Bacharelado de Música na UFMT relacionam-se então com:

1. A demanda regional de público discente;
2. A inovação em realizar um curso de Música com conteúdos técnico-artísticos na região;
3. Evitar a evasão dos músicos locais para outras regiões em busca do Bacharelado em Música.

O atual curso de Bacharelado em Música foi criado no ano de 2012, no Instituto de Educação, por meio da Resolução Consepe/UFMT de Aprovação do PPC: Resolução nº 108 de 17/12/2012. O curso conta com 6 habilitações - violão, violino, clarineta, canto, composição e regência. São ofertadas 4 vagas para cada habilitação, totalizando 24 vagas (12 + 12). O período do curso é vespertino.

Enfim, não se pode negar o quanto um curso de Música enriquece o ambiente universitário por poder colaborar com outras unidades por meio de concertos, shows, oficinas e proporcionar a visibilidade da vida cultural da Universidade.

Atualmente há oficialmente 115 alunos nos cursos de bacharelado, sendo:

- Violão: 17;
- Violino: 12;
- Clarinete: 8;
- Composição: 35;

- Regência: 20;
- Canto: 23.

1.2. Departamento de Comunicação

O Departamento de Comunicação da UFMT abriga os cursos de Graduação em Cinema e Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, e pertence à Faculdade de Comunicação e Artes (FCA). A concepção do curso de Comunicação Social da UFMT foi formulada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso, durante a realização da II Semana de Propaganda de Mato Grosso, em 1983. A criação aconteceu em, 05 de dezembro de 1990, por meio da Resolução nº 141/90 do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Mato Grosso. O objetivo foi atender uma demanda significativa de formação em nível superior na área de Comunicação.

Hoje o Departamento de Comunicação abriga os cursos de graduação em Cinema e Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

1.2.1. Graduação em Cinema e Audiovisual

O curso de Radialismo foi substituído pelo curso de Cinema e Audiovisual, este foi desenvolvido tomando como base toda sua estrutura. A fundamentação teórica e pedagógica esteve em conformidade com a legislação em vigor. Foram feitas adequações de carga horária; distribuição dos conteúdos ao longo dos oito semestres letivos; estímulo à participação dos discentes em atividades complementares e o incentivo à prática da interdisciplinaridade com os cursos de Comunicação Social. O curso conduz o discente a refletir sobre diversos tipos de conhecimentos para poder produzir narrativas audiovisuais.

A graduação em Cinema e Audiovisual surgiu a partir de movimentos contemporâneos, da pesquisa interdisciplinar e da capacidade de acompanhar as novas linguagens e instrumentais tecnológicos no campo comunicacional, que tivessem características do Estado de Mato Grosso e da sociedade brasileira, tais como: a diversidade, os múltiplos cenários, o espaço e as diferentes temporalidades, os modos de vida, entre outros.

O compromisso do curso de graduação em Cinema e Audiovisual pretende captar, narrar, debater e refletir sobre as diferenças sociais, econômicas e culturais que se entrecruzam em Mato Grosso e o povo brasileiro.

O regime acadêmico ocorre por crédito semestral, a modalidade é presencial. São oferecidas anualmente 30 vagas, com 2 (duas) entradas, sendo 15 (quinze) vagas no primeiro semestre e 15 (quinze) vagas no segundo semestre letivo.

O horário das aulas acontece no período matutino, das 7h30 às 11h30, de segunda-feira a sábado. As formas de ingresso no curso são: SISU; processo seletivo específico mediante convênio; transferência facultativa e compulsória; matrícula de cortesia; matrícula de graduado; mobilidade acadêmica nacional e internacional; convênios internacionais.

A **infraestrutura** é necessária para que sejam executadas atividades de produção audiovisual. Sala de coordenação de curso e serviços acadêmicos, ocupa 9,12 m² (2,55m x 3,70m) cada uma, equipadas com uma mesa, 3 (três) cadeiras, 1 (um) armário, 1 (um) computador, 1 (um) telefone, internet e ar condicionado. Os arquivos são armazenados no almoxarifado de forma compartilhada com as coordenações de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo, situado no prédio do Departamento de Comunicação Social; os docentes do departamento de Comunicação possuem uma sala de reunião de 23,75m² (4,75m x 5m). A sala está equipada com 5 (cinco) mesas, 5 (cinco) computadores, 1 (uma) impressora jato de tinta, ar condicionado, telefone e internet; uma sala para estudos e de atendimento aos discentes, que é utilizada pelos docentes com 15m² (3m x 5m) e equipada com uma mesa, 1 (um) computador, 6 (seis) cadeiras, ar condicionado e internet. As salas de aulas do curso de Cinema e Audiovisual pertencem à Faculdade de Comunicação e Artes. As salas no prédio didático anexo IL/FCA, são compartilhadas com os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. As salas 13, 16, 33, 44, 46 situadas no prédio do Instituto de Linguagens e da Faculdade de Comunicação e Artes são espaços com 49m² equipados com computador, projetor multimídia, sistema de som, quadro negro (giz), internet e ar condicionado. O bloco didático anexo IL/FCA são 7 (sete) salas de aula (76,2 m² cada) para uso compartilhado entre os cursos de Comunicação e Artes em período integral. A sala do Centro Acadêmico é o espaço de convivência dos discentes de Comunicação Social, e espaço comum para os centros acadêmicos dos cursos de Comunicação, Música e Letras.

O auditório tem capacidade para 80 pessoas, ocupando uma área de 97m², prédio didático anexo IL/FCA. A sala de estudos é destinada aos membros da comunidade acadêmica do Instituto de Linguagens e da Faculdade de Comunicação e Artes, localizada no bloco didático anexo IL/FCA, no piso térreo, com 76,2m².

Os ambientes de convivência são compartilhados pelos cursos de Comunicação e Artes e do Instituto de Linguagens. Os discentes de Cinema e Audiovisual e a comunidade acadêmica dispõe de espaço do saguão no piso térreo para fazer apresentações. No

primeiro piso do prédio, no acesso da rampa e dos corredores, têm mesas com quatro cadeiras fixas, cada, para estudos e encontros diversos da comunidade universitária.

1.2.2. Graduação em Jornalismo

O curso de Jornalismo foi criado em 5 de dezembro de 1990, por meio da Resolução nº 141/90 do Conselho Diretor, como uma das habilitações do curso de Comunicação Social.

O primeiro vestibular foi realizado entre 17 e 20 de março de 1991, com 45 (quarenta e cinco) vagas ofertadas para serem preenchidas pelas três habilitações de Comunicação Social, de acordo com a Portaria do Gabinete da Reitoria nº 29/91. Destas vagas, 15 eram destinadas, semestralmente, à habilitação em Jornalismo.

Em 20 de agosto de 1998, o curso de Comunicação Social foi reconhecido pela Portaria nº 911 do então Ministério da Educação e do Desporto, publicada no número 161-E do Diário Oficial da União, de 24 de agosto de 1998, à página 2 – Seção 1, baseado no Parecer nº 379/98 da Câmara de Educação Superior do Conselho Federal de Educação.

Desde 2018, com a implementação da Resolução Consepe 145/2017, o curso deixou de ser uma habilitação para se configurar em uma graduação autônoma, tendo todos os seus componentes curriculares independentes dos outros dois cursos que integram o Departamento de Comunicação: Cinema e Audiovisual e Publicidade e Propaganda.

Com o ingresso de 15 estudantes nos dois semestres de 2018 e 20 estudantes, semestralmente, a partir de 2019, o número de discentes vinculados ao curso é de aproximadamente 150 estudantes, podendo chegar próximo a 200 a considerar as possibilidades de dilação de prazo e interrupção no trancamento de matrícula.

Do ponto de vista do corpo docente, nove professores constituem o quadro efetivo do curso - todos com Doutorado -, seis dos quais se dedicando a atividades nos Programas de Pós-Graduação da FCA: Estudos de Cultura Contemporânea (ECCo) e Comunicação (PPGCOM). Outros dois docentes, também doutores, estão sob a vigência de contratação temporária. Além disso, o curso conta com docentes cedidos por outros cursos, como Direito, Letras, Psicologia, Sociologia, Economia, História e Publicidade e Propaganda, para ministrar disciplinas específicas da graduação.

Do ponto de vista curricular, o curso possui carga horária total de 3.136 horas (196 créditos), em regime de crédito semestral, das quais 1.584 (99 créditos) são de natureza teórica e 1.552 (97 créditos) mais voltadas ao campo prático.

Em relação aos componentes curriculares, é obrigatório ao estudante de Jornalismo, para colar grau ao final da trajetória, cumprir 1.840 em disciplinas obrigatórias; 384 em disciplinas optativas; 320 em atividades de extensão; 240 em estágio supervisionado obrigatório; 144 em atividades complementares; e 128 em Trabalho de Conclusão de Curso. Todas as métricas respeitam a Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, do Conselho Nacional de Educação.

Todos os componentes curriculares estão distribuídos nos seis eixos de formação definidos pela DCN, quais sejam: [i] fundamentação humanística; [ii] fundamentação específica; [iii] fundamentação contextual; [iv] formação profissional; [v] aplicação processual; e [vi] prática laboratorial.

Conforme Projeto Pedagógico de Curso (2017), o perfil do egresso contempla cinco eixos de formação:

1. Um ser humano em primeiro lugar. Íntegro, com consciência política e cidadã, com princípios éticos solidamente enraizados. Respeitador, promotor e defensor da democracia, do pluralismo de ideias e opiniões, da cultura da paz, dos direitos humanos, das liberdades individuais e públicas, da justiça social e do desenvolvimento sustentável (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso I, Item a);

2. Um humanista culto, de consciência crítica e reflexiva, capaz de atuar como produtor intelectual e operador da cultura, com fundamentos teóricos e técnicos especializados (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º);

3. Um conhecedor do Brasil, do Centro-Oeste e de Mato Grosso em sua formação histórica e cultural, em suas particularidades, desafios e relacionamentos com a aldeia global (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso I, Item b);

4. Um conhecedor do Jornalismo, da sua história em Mato Grosso, no Brasil e no mundo, dos fundamentos e cânones da profissão de Jornalista, dos Conceitos, Leis e Teorias que o regem para aplicar este conhecimento na defesa da democracia, no exercício da cidadania e na transformação da sociedade (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso II, Item a).

5. Um profissional competente que domina, com rigor e independência, veracidade e precisão, espírito inovador e raciocínio crítico, a língua pátria e todas as

técnicas e fazeres no processo da produção jornalística (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso I, Itens f-n).

Tendo a formação como referência, os quatro objetivos do curso são:

1. Formar profissionais do Jornalismo com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente na profissão, na pesquisa e na sociedade (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso I);

2. Enfatizar o domínio científico, de sorte que o profissional formado neste curso possa produzir pesquisas, conceber, executar e avaliar projetos inovadores para o campo jornalístico tanto na sua vertente profissional quanto na sua vertente epistemológica (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso II);

3. Preparar profissionais para a prática da profissão dentro de padrões, competências e habilidades internacionalmente reconhecidos (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso III);

4. Orientar o estudante para o compromisso com a liberdade de expressão, o direito à informação, o valor e a dignidade do exercício profissional e para a defesa incontestada do interesse público e dos valores democráticos (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso IV).

Do ponto de vista do funcionamento, o curso é regido pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com validade de 2017 a 2025, e pelas normatizações implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Além disso, conta com atualizações propostas pela Comissão de Redação do PPC, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, que funciona também como instância deliberativa. A Coordenação de Ensino de Graduação e a Secretária desempenham as funções mais burocráticas e executivas.

Ao longo do semestre letivo, o curso dispõe da estrutura física e tecnológica da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA). Os dois prédios - o principal e o Bloco Didático -, cedem os seguintes espaços: **Salas de Aula** 36, 37, 44, 45 e 46 (prédio principal); **Laboratórios:** Estúdio de Rádio, Estúdio de TV, Laboratório de Redação A, Laboratório de Redação B, Laboratório de Redação C, Planejamento Gráfico e Switch (prédio principal); **Salas de Aula** 4, 11, 12, 13 e 14 e Auditório (Bloco Didático).

As aulas acontecem no período matutino, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30, enquanto o período da tarde é destinado às atividades de pesquisa, extensão e

gestão. A integralização total do curso varia entre quatro (tempo mínimo) e seis anos (tempo máximo), obtendo, ao final, o diploma de bacharel em Jornalismo.

1.2.3. Graduação em Publicidade e Propaganda

O curso de Publicidade e Propaganda foi criado em 5 de dezembro de 1990, por meio da Resolução nº 141/90 do Conselho Diretor, como uma das habilitações do curso de Comunicação Social.

O primeiro vestibular foi realizado entre 17 e 20 de março de 1991, com 45 (quarenta e cinco) vagas ofertadas para serem preenchidas pelas três habilitações de Comunicação Social, de acordo com a Portaria do Gabinete da Reitoria nº 29/91. Destas vagas, 15 eram destinadas, semestralmente, à habilitação em Publicidade e Propaganda.

Em 20 de agosto de 1998, o curso de Comunicação Social foi reconhecido pela Portaria nº 911 do então Ministério da Educação e do Desporto, publicada no número 161-E do Diário Oficial da União, de 24 de agosto de 1998, à página 2 – Seção 1, baseado no Parecer nº 379/98 da Câmara de Educação Superior do Conselho Federal de Educação.

No ano de 2017 o Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda passa a existir desvinculado do antigo tronco comum de modo que os ingressantes já iniciam seus estudos no Curso de Publicidade e Propaganda. Atualmente são ofertadas 20 vagas a cada semestre.

Do ponto de vista do funcionamento, o curso é regido pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com validade de 2017 a 2025, e pelas normatizações implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Além disso, conta com atualizações propostas pela Comissão de Redação do PPC, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, que funciona também como instância deliberativa. A Coordenação de Ensino de Graduação e a Secretária desempenham as funções de apoio administrativo mais e executivo.

Ao longo do semestre letivo, o curso dispõe da estrutura física e tecnológica da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA). Os dois prédios - o principal e o Bloco Didático -, cedem os seguintes espaços: **Salas de Aula** 13, 16, 33, 36, 37, 44, 45 e 46 (prédio principal); **Laboratórios:** Estúdio de Rádio, Estúdio de TV, Laboratório de Redação A, Laboratório de Redação B, Laboratório de Redação C, Planejamento Gráfico e Switch (prédio principal); **Salas de Aula** 4, 11, 12, 13, 14, 15 e Auditório (Bloco Didático).

As aulas acontecem no período matutino, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30, enquanto o período da tarde é destinado às atividades de pesquisa, extensão e

gestão. A integralização total do curso varia entre quatro (tempo mínimo) e seis anos (tempo máximo), obtendo, ao final, o diploma de bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

1.3. Programas de Pós-graduação

1.3.1 Programa de Pós-graduação em Comunicação

A proposta do Programa de Pós-graduação em Comunicação foi elaborada por um conjunto de professores dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual, durante o ano de 2019. Aprovado pelo CONSEPE, como novo Programa de Pós-graduação da UFMT, por meio da Resolução n 104, de 8 de agosto de 2019, o PPGCOM recebeu recomendação de funcionamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 28 de novembro do mesmo ano, após deliberação do Conselho Técnico-Científico da instituição. Com a recomendação da CAPES, foi necessário aguardar a chancela do Conselho Nacional de Educação e a homologação do ato pelo Ministério da Educação, o que ocorreu em meados de 2020. Diante disso, o Programa recebeu a sua primeira turma em agosto de 2020, iniciando as atividades de ensino e pesquisa em plena pandemia da Covid-19, de forma totalmente remota. Neste momento, diante da iminência do retorno às atividades presenciais, o PPGCOM tem intensificado as articulações para viabilização do espaço físico de funcionamento da secretaria e da coordenação do novo curso, além de outros espaços necessários. A Congregação da Faculdade de Comunicação e Artes aprovou a disponibilização da Sala 1, do Bloco Didático, para a realização das aulas do Programa, que, no entanto, ainda necessita de outros espaços físicos para responder a demandas de infraestrutura inerentes à pós-graduação.

O PPGCOM é composto por uma área de concentração - Comunicação e Poder - e por duas linhas de pesquisa: Política e Cidadania e Estéticas e Narrativas. A área de concentração e as respectivas linhas de pesquisa albergam o conjunto das pesquisas dos pesquisadores docentes, em andamento, e aquelas que têm início a partir da seleção de alunos regulares. Parte-se do pressuposto de que tanto os processos e as práticas comunicacionais quanto o âmbito estético e narrativo de objetos estão perpassados por relações e fluxos de poder.

Conforme se extrai do projeto do curso, “as duas linhas de pesquisa propõem perspectivas analíticas complementares, sob um ângulo epistemológico que pensa os processos comunicacionais em sintonia e como expressão de relações de poder. A primeira linha se concentra nas relações de sociabilidade, a partir de sujeitos e objetos imbricados

em relações de poder e em devires cidadãos, focando nas prefigurações socioculturais que dão origem aos objetos midiáticos e também na refiguração desses objetos midiáticos quando são apropriados pelos sujeitos. A segunda linha enfatiza as configurações da materialidade dos objetos midiáticos, principalmente quanto às questões estéticas e narrativas que refletem estruturas discursivas e produzem sentidos, bem como nas desigualdades, privilégios e demais configurações de poder que são inerentes a essa materialidade”. (PPGCOM, 2019).

O PPGCOM é regido por um Regimento Interno, aprovado em Colegiado e homologado pela Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação, pela Resolução CONSEPE 81, de 30 de novembro de 2020, que trata do funcionamento da pós-graduação stricto sensu na UFMT, pelas normas complementares dos Conselhos Superiores e por aquelas editadas pela CAPES.

A estrutura administrativa do PPGCOM é composta pelo Colegiado do Programa, instância deliberativa máxima no âmbito interno, Coordenação, instância executiva e deliberativa nos assuntos de sua competência, e pelas Comissões, algumas das quais são fixas, como: Comissão de Bolsas, Comissão de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento de Docentes e Comissão de Autoavaliação. As decisões do Colegiado do PPGCOM.

O Programa oferece vagas para alunos regulares anualmente, e recebe, a cada semestre, alunos especiais no âmbito de suas disciplinas, embora esses, ao contrário dos primeiros, não possuam um vínculo direto com a pós-graduação.

1.3.2. Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea

O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (Mestrado e Doutorado – ECCO), pertencente à Área Interdisciplinar da CAPES, visa responder às exigências das transformações da sociedade e da própria ciência, paralelas à avalanche de transformações de toda ordem na região, provocadas pela migração e ocupação massivas, aos quais se imbricam os processos mundiais de circulação global de pessoas, de bens e de valores. Assim, é tarefa, deste Programa, sondar, descrever, avaliar, criticar esses processos em suas dimensões globais ou transnacionais e em suas particularidades locais.

Por outro lado, a própria ciência tem se confrontado com as limitações de sua organização disciplinar para lidar com o novo cenário social e algumas áreas de investigação, como é o caso da cultura. Em função dessa tendência manifesta de articulação ou interação de várias disciplinas é que este Programa propõe uma formação

temática e problematizadora no campo da cultura. Privilegia, também, os fenômenos específicos que constituem a contemporaneidade, visando atender à necessidade de pensar o local na relação estreita com aquilo que acontece com o mundo, ou de pensar no mundo pelo viés da singularidade que nos atravessa.

Entendemos que a UFMT está em condições de assumir suas obrigações e potencialidades como instituição de ensino superior em todo o seu leque de competências. E, dessa forma, o curso de doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea, em associação ao mestrado existente, visa a atender a emergência de pensar as condições de produção e os caminhos que se desenham para esta região, cujos processos próprios oriundos da migração e ocupação massivas imbricam-se às transformações de ordem mundial.

As implicações sociais e culturais são incalculáveis. Os profissionais das áreas de Humanidades e Sociais, no Brasil e na América Latina, independente do campo disciplinar em que atuam, são constantemente instados a lidar com as questões colocadas, por exemplo, pelos processos de mercantilização da cultura, de mediação de práticas tradicionais, de emergência de novos rituais de vinculação social, bem como são desafiados a inventar outras possibilidades de pensar a realidade resultante das transformações referidas. Uma formação temática e problemática no campo da cultura nesta região, seja o Mato Grosso, o Centro-Oeste ou a América Latina, vem atender a necessidade de pensar a si mesma na relação estreita com aquilo que acontece com o mundo, e de pensar no mundo pelo viés da singularidade que nos atravessa.

O PPGECCO conta com programas de Mestrado e Doutorado, cada um dos quais oferecendo três Linhas de Pesquisa: 1) Poéticas Contemporâneas; 2) Epistemes Contemporâneas; e 3) Comunicação e Mediações Culturais. Possui 21 docentes permanentes e seis professores colaboradores.

1.4. Projetos de Pesquisa e Extensão

1.4.1. Projetos do Departamento de Artes

Atualmente, temos no Departamento de Artes os seguintes projetos de pesquisa e extensão vigentes;

1.4.1.1 Projetos de pesquisa:

- 1) “Irmão Violão”: distinções e aproximações da guitarra clássica em Portugal e Brasil - Segunda Etapa. Coordenadora: Profª Drª Teresinha Rodrigues Prada Soares (441/2021).
- 2) Levantamento da Educação Musical na Rede Educativa Municipal de Cuiabá: locais, percepções, práticas, recursos humanos e formações. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne (400/2021).
- 3) A prática coral artística pós-canto orfeônico (1959-2008): história, performance e tradições de ensino musical. Coordenadora: Profª Drª Ana Paula dos Anjos Gabriel (342/2021).
- 4) Ferramentas tecnológicas aplicadas ao ensino de piano online. Coordenadora: Profª Drª Luciana Fernandes Hamond (344/2021)
- 5) Provas de ingresso em cursos de música: uma revisão narrativa em publicações de encontros acadêmicos brasileiros - Fase II. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne (348/2021).
- 6) Música em Prisões. Coordenador Prof. Dr. José Fortunato Fernandes (261/2021)
- 7) Pesquisa artística no Brasil: lacunas, perspectivas e possibilidades. Coordenadora: Profª Drª Bibiana Maria Bragagnolo (348/2020).
- 8) Laboratório interdisciplinar de pesquisa em música eletroacústica e sonologia: criação, análise e manipulação sonora assistidos por computador. Coordenador: Prof. Dr. Danilo Augusto de Albuquerque Rossetti (338/2020).
- 9) Postopera e Pós-minimalismo: possíveis conexões com a América Latina. Coordenadora: Profª Drª Rita de Cássia Domingues dos Santos (116/2020).
- 10) Bandas nas escolas públicas da rede estadual do estado do Espírito Santo: levantamentos históricos e de atuação. Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Gonçalves dos Santos (117/2020)
- 11) A estética da colonização da América Portuguesa no cinema ficcional histórico brasileiro: representações de gênero e cultura. Coordenadora: Profª Drª Maristela Carneiro (40/2020).
- 12) Criação, análise e performance musical com suporte computacional: epistemologias e práticas. Coordenador: Prof. Dr. Danilo Augusto de Albuquerque Rossetti (118/2020).

- 13) Experimentação e performance: Desclassificando a obra musical. Coordenadora: Profª Drª Bibiana Maria Bragagnolo (119/2020).
- 14) Paisagem Sonora: produto e produtora de cultura. Coordenadora: Profª Drª Taís Helena Palhares (284/2020).
- 15) Pós-minimalismo na América Latina: Intertextualidade e Estética da Impureza. Coordenadora: Profª Drª Rita de Cássia Domingues dos Santos (342/2018).

1.4.1.2 Projetos de extensão

- 1) Clarinetas do Cerrado. Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Gonçalves dos Santos.
- 2) Núcleo Coral UFMT - Temporadas 2021/2022. Coordenadora. Profª Ma. Dorit Kolling de Oliveira.
- 3) Programa UFMT com a Corda Toda (2021). Coordenador: Prof. Dr. Oliver Yoshio Umeda Yatsugafu
- 4) Música com Crianças (2021). Coordenadora: Profa. Dra. Taís Helena Palhares

1.4.2. Projetos do Departamento de Comunicação

1.4.2.1 Projetos de pesquisa em andamento

- 1) Quer que desenhe? A mudança do modo de pensamento tempo-histórico-linear para o mágico-imagético-circular. Coordenador: Prof. Dr. Vinícius Guedes Pereira de Souza (401/2021);
- 2) Paisagens culturais e comunicação no Brasil e em Moçambique: percepções, registros e codificações. Coordenador: Prof. Dr. Yuji Gushiken (71/2021);
- 3) Tensões contemporâneas: acontecimentos, figuras públicas e poder. Prof. Dr. Pedro Pinto de Oliveira (398/2021);
- 4) Comunicação, gênero e mídia: representações, construções discursivas e possibilidades cidadãs. Coordenadora: Profª Drª Tamires Ferreira Coêlho (26/2021);
- 5) Estudos historiográficos sobre ciclos e intervalos no cinema brasileiro. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves (23/2021);

- 6) Múltiplas dimensões da imagem na administração pública. o caso TCE-MT. Coordenadora: Profª Drª Janaína Sarah Pedrotti (339/2021);
- 7) O que ensinam os anúncios? Possibilidades e desafios na apropriação crítica e criativa da Publicidade. Profª Drª Pamela Saunders Uchoa Craveiro (22/2021);
- 8) Novos Populismos, Media e Democracia: o populismo como questão comunicacional. Prof. Dr. Bruno Bernardo de Araujo (5/2021);
- 9) Educomunicação socioambiental e emergência climática: diálogos entre narrativas comunicacionais e educação popular. Prof. Dr. Thiago Cury Luiz (443/2020);
- 10) Comunicação em processo: Um estudo da prática comunicacional sob uma perspectiva semiótica de crítica de processo. Coordenadora: Profª Drª Janaina Sarah Pedrotti (265/2021);
- 11) Democracia difamada: o vírus da desinformação contamina o debate público . Coordenador: Prof. Dr. Thiago Cury Luiz (349/2020);
- 12) Desastre e risco: arranjos midiáticos e construção de discursos em narrativas ficcionais e não ficcionais. Coordenadora: Profª Drª Andrea Ferraz Fernandez (294/2020);
- 13) Verdade e falsidade no Jornalismo. Coordenador: Prof. Dr. Paulo Da Rocha Dias (345/2021);
- 14) Narrativas da memória no audiovisual: lembrança, esquecimento e legibilidade histórica. Coordenadora: Profª Drª Letícia Xavier de Lemos Capanema (444/2020);
- 15) Democracia Mediatizada: comunicação política e produção de sentidos na cobertura jornalística das eleições de 2018. Coordenador: Prof. Dr. Bruno Bernardo de Araújo (266/2019);
- 16) A análise metodológica no aprendizado e consolidação da prática de pesquisa no campo da Comunicação. Coordenadora: Profª Drª Pamela Saunders Uchoa Craveiro (52/2019);

- 17) De onde vêm as notícias no radiojornalismo? A seleção e relação com as fontes em redações All News e em Mato Grosso. Coordenador: Prof. Dr. Luãn José Vaz Chagas (71/2019);
- 18) Como é trabalhar aí? As representações do trabalho do publicitário. Coordenador: Prof. Dr. Douglas Aparecido Ferreira (281/2019);
- 19) Comunicação, cultura e ativismos sociais: narrativas dos migrantes latino-americanos. Coordenador: Prof. Dr. Cristóvão Domingos De Almeida (460/2018);
- 20) Jornalismo Digital em Mato Grosso: Práticas e Construção Identitária em Meios Independentes. Coordenadora: Profª Drª Tamires Ferreira Coêlho (215/2019);
- 21) Jogos de tabuleiro e gamificação: Poéticas da criação no campo comunicacional. Coordenadora: Profª Drª Hélia Vannucchi De Almeida Santos;
- 22) Cineclubismo e memória: a trajetória dos 40 anos do Cineclube Coxiponés. Coordenador: Prof. Dr. Moacir Francisco de Sant Ana Barros (323/2017).

1.4.2.2 Projetos de extensão em andamento

- 1) Projeto de Extensão em Rádio e Podcast: comunicação da ciência e extensão em áudio. Coordenador: Prof. Dr. Luãn José Vaz Chagas;
- 2) Inovação nos processos de Comunicação e gestão de resultados de ensino, pesquisa e extensão. Coordenador: Prof. Dr. Thiago Cury Luiz;
- 3) Acompanhamento na divulgação das ações de inovações e do Plano de Comunicação do Convênio. Coordenador: Prof. Dr. Moacir Francisco de Sant Ana Barros;
- 4) Acompanhamento e Gestão de Resultados do Convênio. Coordenadora: Profª Drª Janaina Sarah Pedrotti (265/2021);
- 5) Estudos historiográficos em debate. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves;

- 6) OPSlab - Laboratório de Estudos e Observação sobre Comunicação, Publicidade e Sociedade. Coordenadora: Profª Drª Pamela Saunders Uchoa Craveiro;
- 7) Pequi com Câmera - ano 4. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves;
- 8) Projeto de Extensão em Rádio e Podcast: Vida em Quarentena, o áudio e o rádio no combate ao coronavírus. Coordenador: Prof. Dr. Luãn José Vaz Chagas;
- 9) Tardes Lúdicas 2021. Coordenadora: Profª Drª Hélia Vannucchi de Almeida Santos;
- 10) Pauta Gênero - Observatório de Comunicação e Desigualdades de Gênero. Coordenadora: Profª Drª Tamires Ferreira Coêlho.

1.5. Infraestrutura e Recursos Humanos da Unidade

1.5.1. Caracterização geral dos espaços físicos

1.5.2 Laboratórios

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Faculdade de Comunicação e Artes, documento SEI (23108.102339/2019-65), as instalações estão distribuídas conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Infraestrutura Física da Faculdade de Comunicação e Artes

Ambiente/Sala administrativas	Área
Diretoria	25,02 m ²
Secretaria	25,02 m ²
Departamento de Artes	36,31 m ²
Chefia do Departamento de Artes	12,33 m ²

Departamento de Comunicação	42,06 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Cinema e Audiovisual	11,39 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Jornalismo	8,84 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Publicidade e Propaganda	8,33 m ²
Secretaria das Coordenações de Comunicação	11,56 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Música - Licenciatura	13,28m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Música – Bacharelado	14,85 m ²
Sala dos Professores COS	21,82 m ²
PPGCOM - Coordenação	15,52 m ²
PPGCOM - Secretaria	16,49 m ²
PPG-ECCO - Secretaria	19,49m ²
PPG-ECCO Coordenação	18,51m ²
Pós-Graduação/ECCO - Sala 39	17,42 m ²

Pós-Graduação/ECCO - Sala 40	23,63 m ²
Sala 11 - Música (Depósito)	26,11 m ²
Copa – Bloco Didático	29,84 m ²

Ambiente/Laboratórios/Auditórios/Salas de estudo	Área
Laboratório de Estúdio Sonoro - Sala 06	35,89 m ²
Laboratório de Piano Elétricos - Sala 09	49,70 m
Laboratório de Teclados - Sala 12	24,32 m ²
Laboratório de Percussão - Sala 14	18,20 m ²
Técnica de Áudio A	23,63 m ²
Técnica de Áudio B	18,72 m ²
Laboratório de redação A	29,82 m ²
Laboratório de redação B	23,78 m ²
Laboratório de redação C	45,08 m ²

Planejamento Gráfico	55,88 m ²
Switch	17,75 m ²
Pós-Produção	22 m ²
Ilha de edição A	24,40 m ²
Ilha de edição B	32,60 m ²
Estúdio de TV 1	48,99 m ²
Estúdio de TV 2	62,48 m ²
Laboratório Foto	16,49 m ²
Auditório Bloco Didático	137,20m ²
Auditório - Música	89,37 m ²
Auditório COS (aguardando entrega)	99,36 m ²
Sala 27 - Sala de Estudos - Música	12,07 m ²
Sala de Estudo COS - Áudio	8,94 m ²

Ambiente/Salas de aula	Área
<i>Sala 13 (Sem aparelho de ar-condicionado no momento)</i>	49,00 m
Sala 16	36,90 m
Sala 33	49,70 m
<i>Sala 34</i>	49,70 m
Sala 35	49,70 m
Sala 36	49,70 m
Sala 37	49,70 m
Sala 44	50,22 m
Sala 45	50,22 m
Sala 46	50,22 m
Sala 01 - Bloco Didático - PPGCOM	76,28 m ²
Sala 03 - Bloco Didático - Uso Compartilhado IL/FCA	76,28 m ²
Sala 04 - Bloco Didático	76,28 m ²

Sala 11 - Bloco Didático	76,28 m²
Sala 12 - Bloco Didático	76,28 m²
Sala 13 - Bloco Didático	76,28 m²
Sala 14 - Bloco Didático	76,28 m²
Sala 15 - Bloco Didático	76,28 m²

1.5.3. Docentes, Técnicos e Discentes

O Departamento de Comunicação hoje tem em seu quadro regular 28 docentes (tendo 3 afastados para qualificação), como temporários temos 5 docentes e 6 técnicos administrativos, destes últimos, 05 técnicos administrativos atendem ao departamento de comunicação e 01 técnico atende as três coordenações dos cursos de comunicação.

O Departamento de Artes tem em seu quadro regular 20 docentes (tendo 1 afastado para Licença Acompanhamento Cônjuge/Companheiro e 02 para licença qualificação), e 03 técnicos administrativos, distribuídos entre o departamento e as coordenações de ensino de música.

Na Direção e Secretaria da Faculdade, além do diretor, possui 01 servidor técnico administrativo.

Na pós-graduação *strictu sensu*, o Programa de Pós-graduação em Comunicação possui, neste momento, 12 docentes credenciados, estando 9 na categoria de docentes permanentes, e 3 como professores colaboradores. Importante ressaltar que, dos 9 professores permanentes, 8 estão lotados no Departamento de Comunicação da Faculdade de Comunicação e Artes, e 1 pertence ao curso de jornalismo do Campus Universitário do Araguaia. Até aqui, o PPGCOM ainda não possui servidor técnico-administrativo encarregado das atividades de secretaria, contando, todavia, com uma vaga de estágio, preenchida por uma estudante do curso de Jornalismo, que auxilia nas atividades administrativas. Relativamente aos discentes, o PPGCOM possui, matriculados, 32 estudantes na categoria de alunos regulares, os quais possuem entrada anual.

Semestralmente, o Programa recebe estudantes na categoria de alunos especiais, cujo número varia de acordo com a oferta de vagas das disciplinas.

Já o Programa de Estudos de Cultura Contemporânea possui 21 docentes permanentes, seis professores colaboradores; dois técnicos (um deles afastado para pós-doutoramento); 42 alunas(os) de mestrado, 69 de doutorado e 36 ingressantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES, TÉCNICOS E DISCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em consulta realizada junto à comunidade acadêmica da FCA - docentes, discentes e técnicos dos cursos de graduação e pós-graduação, departamentos e direção da unidade, entre 7 e 14 de fevereiro de 2022, recebemos 314 respostas, que nos permitem inferir sobre a conjuntura atual.

Sendo assim, identificamos que 46,3% das pessoas que responderam ao questionário já estão imunizadas com três doses da vacina, enquanto que 47% já contam com duas doses, à espera do reforço. Isso nos revela que mais de 92% dos respondentes estão com pelo menos duas doses, e, se não com o reforço, a caminho dele. Se considerarmos que outros 4,2% tomaram as duas doses e 1,3% estão aguardando a segunda, há a perspectiva de atingirmos mais de 97% da comunidade com ao menos duas doses, ensejando um cenário mais seguro a docentes, discentes, técnicos e terceirizados presentes na unidade, além dos contatos em outros espaços da UFMT e da cidade.

Em complemento à ampla vacinação, mais de 82% dos consultados são favoráveis à exigência do passaporte vacinal para discentes, docentes e técnicos frequentarem as aulas e os espaços comuns da FCA. Aqui é importante mencionar que está prevista a ressalva para as pessoas que, sob laudo médico, comprovarem que não podem se imunizar.

Outro item que constitui maioria absoluta é a adesão às medidas não farmacológicas de prevenção à Covid-19. Das 314 pessoas que responderam ao questionário, 295 (94,2%) compreendem a importância do uso de máscaras, de álcool em gel e manutenção do distanciamento social nas dependências da FCA como medidas de prevenção e contenção ao espalhamento do vírus.

Seja em relação às medidas não farmacológicas, seja no tocante ao passaporte vacinal, é possível identificar que as pessoas que voltarão a frequentar a FCA ou estarão aqui pela primeira vez se mostram preocupadas com a segurança, elemento imprescindível à retomada das aulas presenciais, ainda em cenário de pandemia, e após dois anos de atividades remotas. Se a interpretação for confirmada, o trabalho da Comissão Interna de Biossegurança, bem como dos demais servidores, estudantes e terceirizados, será facilitado, o que pressupõe maior rigidez no enfrentamento da pandemia, que não pode, a pretexto dos encontros após tanto tempo, ceder no atual momento.

Com base na amostra obtida, mais de 80% do público são compostos por estudantes, ao passo que pouco mais de 51% consistem em pessoas cuja idade varia entre 17 e 26 anos. Se ampliarmos o espectro para 56 anos, ou seja, fora do grupo de risco por

idade, identificamos quase 97% da comunidade da FCA. Acerca das comorbidades, 73,8% afirmaram não possuir nenhuma delas, enquanto 20,8% as têm e 5,4% não sabem. Resguardados pela Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020, emitida pelo Ministério da Economia e pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, aos servidores que integram os grupos de risco é recomendado manter as suas atividades na modalidade remota.

Em relação ao retorno das aulas presenciais em 2021/2 (11/04/2022), 53,8% dos respondentes se mostraram favoráveis ante 29,5% de posições contrárias à retomada. Os 16,7% restantes não souberam opinar. Os números majoritários podem representar o desejo pelo retorno às aulas presenciais, suspensas há dois anos, e/ou um certo cansaço causado pelo ensino remoto.

No entanto, os quase 30% contrários ao retorno podem significar o receio de se expor em cenário pandêmico vigente, além de uma adequação da rotina com os estudos à distância, algo verificado pela consulta (em uma questão com mais de uma resposta possível), na qual os respondentes afirmam ter encontrado mais facilidade (239 respostas) do que dificuldade (177 respostas) no ensino remoto.

Sobre os riscos que o retorno às aulas presenciais impõe, eles podem ser identificados tanto no âmbito da universidade e, mais precisamente, da FCA, como também no percurso que leva a comunidade ao espaço da Faculdade. Sobre isso, 42,1% declararam que se deslocam com transporte privado, enquanto 41,7% utilizam o transporte coletivo, ficando estes mais expostos à circulação e contaminação pelo vírus. Em razão disso, salienta-se a necessidade de manter os cuidados durante o trajeto e nos pontos de ônibus. Os demais se locomovem por transporte de aplicativo (8,1%), de bicicleta (8,3%) ou a pé (5,8%).

3. SOBRE O RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

3.1. Orientações de biossegurança individuais e coletivas nos ambientes da FCA

A Comissão Interna de Biossegurança da FCA esclarece que as medidas estabelecidas abaixo se destinam a servidores efetivos, contratados e terceirizados, estagiários, discentes e à comunidade em geral, com aplicação em todas as dependências da Faculdade de Comunicação e Artes.

As medidas têm validade a partir da homologação deste plano pela Congregação da Faculdade de Comunicação e Artes e permanecem em vigor enquanto perdurar a situação de pandemia instituída pela OMS.

3.1.2. Orientações de Cuidados Individuais

- Manter pelo menos 1,5 metro de distância em todas as direções, entre todas as pessoas no local;
- Evitar cumprimentos às pessoas com apertos de mãos, abraços ou qualquer contato físico;
- Lavar as mãos com água e sabão ou, se distante da fonte de água, higienizá-las com álcool em gel 70% frequentemente, principalmente antes do início do trabalho, antes e após a colocação da máscara, ao usar o banheiro, manusear alimentos, tocar em dinheiro, manusear lixo e objetos de trabalho compartilhados, dentre outras atividades;
- Utilizar, de modo obrigatório e adequado as máscaras faciais (ajustadas à face de maneira a assegurar que nariz e boca permaneçam cobertos), e, se possível, trocar a máscara de duas em duas horas ou sempre que estiver úmida;
- A máscara deve ser, preferencialmente, do tipo cirúrgica e descartável, especialmente KN95 ou N95, no Brasil identificadas pela sigla PFF2. Caso o toque ocorra, higienizar as mãos em seguida.
- Recomenda-se que a máscara seja trocada em intervalos regulares de 4 em 4 horas, ou quando estiver úmida, suja ou estiver dificultando a respiração, causando resistência na troca de ar, se exposta a respingos de produtos químicos, substâncias infecciosas ou fluidos corporais, se deslocada do rosto por qualquer motivo ou se a parte frontal da máscara for tocada para ajustá-la.
- Para a remoção e colocação da máscara, não se deve tocar na sua parte central. Para que a remoção ou colocação da máscara possa ser realizada, deve-se fazer a higienização das mãos imediatamente antes e depois.

- Deve-se respeitar a etiqueta respiratória: ao tossir ou espirrar, proteger a boca e o nariz com o antebraço ou lenços descartáveis, e não remover a máscara facial. Após isso, deve-se higienizar as mãos e realizar-se a troca da máscara, se possível;
- Fica proibido o consumo de alimentos e bebidas nas salas de aula, trabalho, auditórios e laboratórios e nas áreas comuns, cobertas e/ou fechadas (corredores, copa etc.). Não será permitida a alimentação no saguão da Faculdade de Comunicação e Artes/Instituto de Linguagens.
- A alimentação pode acontecer apenas em locais ao ar livre, desde que mantendo o distanciamento, ou seja, evitando-se a formação de grupos. Exemplos possíveis: espaço entre o Museu Rondon e a piscina ou o estacionamento. Nestes casos, fica permitida a remoção da máscara apenas para fazer a alimentação, depois da qual a proteção deverá ser recolocada imediatamente.
- Na compra de alimentação, evitar-se a formação de aglomerações no interior das lanchonetes.
- Cada servidor deve levar o seu copo e, se desejar, a sua garrafa com café/chá. Não serão disponibilizados copos descartáveis, nem bebidas, exceto água.
- Objetos pessoais, tais como fones de ouvido, celulares, canetas, copos, pratos e talheres não devem ser compartilhados. Caso sejam, devem ser higienizados imediatamente antes e após cada utilização;
- Não realizar trocas de cadeiras, mesas e computadores entre os colegas; caso seja necessário, higienizar, antes, as cadeiras e equipamentos com, álcool 70%;
- Preferir o uso de escadas e atentar à informação de lotação máxima dos elevadores. Os elevadores devem operar, no máximo, com 1/3 de sua capacidade máxima de usuários.
- Os botões dos elevadores devem ser acionados com caneta ou chave sempre que possível, sem tocar com as pontas dos dedos das mãos. Caso não seja possível, após tocar, passar álcool 70% nas mãos;
- Manter portas e, pelo menos, uma janela aberta, em cada sala de trabalho e de aula, para ventilação ambiente;

- O aparelho de ar-condicionado poderá permanecer ligado, com a manutenção de, ao menos, uma janela (quando possível) e da porta abertas, para favorecer a circulação de ar;
- Nos laboratórios, estúdios e salas que não possuam janela, deve-se observar as indicações de ocupação máxima, dispostas no item 4 deste plano e/ou planilha de escala de utilização a ser preparada pela Chefia do respectivo departamento.
- Toda a comunidade da FCA deverá atentar-se para que todos cumpram as medidas de biossegurança prevista neste plano;
- No caso da presença de sintomas, servidores, discentes e pessoas da comunidade devem solicitar dispensa e apresentar atestados médicos via SEI às coordenações (nos casos de estudantes) e às chefias imediatas e à CASS (servidores). O afastamento será conforme o prazo estabelecido em atestado. Feito isso, Chefias e Coordenações comunicam ao final de cada mês à CIB-FCA os casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 no âmbito da FCA para contabilização.

3.2. Ações da Gestão

- Recomenda-se manter em trabalho remoto os trabalhadores de grupos de risco até a fase cinco (fase azul, do Comitê da Covid-19 da UFMT), mesmo vacinados;
- O atendimento à comunidade acadêmica e ao público externo, durante o expediente, ocorrerá por ordem de chegada e de maneira individual;
- Recomenda-se que as reuniões com mais de cinco pessoas e/ou orientações ocorram em formato remoto;
- Garantir comunicação visual de avisos para uso obrigatório de máscara e outras medidas de prevenção à COVID-19 em todas as salas e espaços da FCA;
- Estabelecer comunicação direta com estudantes sobre informações detalhadas no período de pandemia, por meio virtual: e-mail, WhatsApp, site ou telefone;
- Definir horários específicos para o intervalo das turmas, para evitar a formação de aglomerações (Coordenações e Colegiados de Curso);
- Interditar os bebedouros de pressão de utilização comum, com ingestão direta por jato de água localizados nas dependências da FCA;

- Instalar um bebedouro de pedal ou sensor no espaço de convivência, com uso de copo individual, que deve ser obtido por cada usuário;
- Instalar dispensers de álcool 70% nos diversos espaços da FCA, inclusive ao lado do bebedouro de uso comum;
- Acompanhar a disponibilidade de sabonete líquido e papel toalha para higienização das mãos nos diversos banheiros da FCA, com lixeira com abertura acionável pelo pé ou aberta. Recomenda-se que sejam instaladas torneiras por sensor nos banheiros, de forma a evitar-se o contato direto.
- Reforçar o objetivo da higienização das mãos com água e sabonete líquido durante 30 segundos para situações em que haja sujidade visível das mãos, ao chegar à Unidade, ao se utilizar sanitários ou antes das refeições.
- Esclarecer que a utilização do álcool em gel 70% é desejável para higienização das mãos, quando elas não apresentarem sujidade visível. O álcool em gel 70% contém emolientes em sua composição e, portanto, não produz danos à pele, mas não deve ser usado após a higienização das mãos com água e sabonete, pois pode aumentar o risco de dermatite de contato.
- Exigir o cumprimento dos protocolos sanitários previstos neste plano pela administração das lanchonetes e outros espaços de comercialização na FCA.
- A Chefia de Departamento deve elaborar um roteiro a ser cumprido pelo pessoal da limpeza na higienização dos laboratórios e de seus equipamentos, o qual será afixado nas portas de cada ambiente;
- Orientar a limpeza das salas de trabalho, de aula e outros espaços no início da manhã ou nos intervalos entre os turnos, na ausência de docentes, técnicos e discentes.
- Além da limpeza geral do ambiente, cada servidor deve comprometer-se a higienizar o seu próprio local de trabalho (mesa, computador, mouse etc) com álcool 70%;
- Solicitar EPI (máscara, luva e face shield) à Administração Superior, bem como a aquisição de borrifador ou dispenser de álcool gel e/ou de álcool 70%, de acordo com a necessidade dos servidores;
- A troca do dispenser e a reposição do produto deverá ser realizada pelo pessoal da limpeza, de acordo com as orientações do fabricante e normatização da SINFRA;

- Solicitar ao setor responsável o serviço de sanitização do ambiente com bombas de hipoclorito para desinfecção de ambiente, antes do início das atividades presenciais e após, periodicamente a cada 6 meses ou sempre que necessário (casos novos de COVID-19);
- Solicitar a manutenção preventiva (e periódica), antes do retorno presencial, de todos os ares-condicionados da FCA, com a troca dos filtros dos respectivos aparelhos;
- Demarcar o espaço das cadeiras nas salas de aula, de forma a manter-se o distanciamento recomendado, além de isolar ou retirar as cadeiras que não deverão ser utilizadas;
- Os docentes devem sempre orientar para que o layout da sala de aula não seja alterado;
- Supervisionar o respeito ao limite máximo de ocupação indicado para cada espaço da FCA;
- Orientar a separação do lixo com potencial de contaminação (luvas, máscaras, etc.) e o descarte de forma que não ofereça riscos, em local separado e devidamente identificado como infectado;
- Supervisionar e orientar a higienização das lixeiras e o descarte do lixo com maior frequência;
- Estabelecer os horários das atividades de maneira a reduzir o contato entre grupos diferentes e a propiciar que se evite os cruzamentos de entrada e saída simultâneos entre portas próximas. Na medida do possível, recomenda-se a instituição de um fluxo unidirecional e/ou horários alternativos de entrada e saída;
- É importante que, antes do retorno das atividades, realizem-se capacitações com os docentes, técnico-administrativos, prestadores de serviços e colaboradores que estarão em atendimento aos alunos e ao público em geral. Preferencialmente, as capacitações devem ser direcionadas à atividade fim de cada equipe, com orientações sobre o manejo adequado das situações;
- Comunicar imediatamente à CIB os casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 no âmbito da FCA;
- Solicitar à CIB o apoio na implementação do Plano após sua aprovação pela Congregação da FCA e sempre que necessário;

4. OCUPAÇÃO MÁXIMA DOS ESPAÇOS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Os responsáveis pelo uso dos espaços coletivos (coordenadores de cursos e/ou projetos, docentes, técnicos administrativos e gestores) devem respeitar a ocupação máxima estabelecida, evitando aglomeração e mantendo um retorno gradual e responsável às atividades presenciais.

Neste plano, recomenda-se o distanciamento de 1,5 m entre as pessoas em ambientes abertos ou fechados. A disposição das cadeiras em sala de aula e espaços de trabalho também seguem esse espaçamento.

Além do distanciamento, as orientações sobre comportamento individual, dos grupos de risco e do coletivo presentes na diretriz devem ser seguidas com rigorosidade durante o retorno às atividades presenciais.

A capacidade máxima de ocupação será verificada de acordo com as recomendações de distanciamento social conforme quadro a seguir:

Quadro 2 – Ocupação máxima dos espaços da FCA

Ambiente/Sala administrativas	Qtd de pessoas	Área
Diretoria	5	25,02 m ²
Secretaria	5	25,02 m ²
Departamento de Artes	5	36,31 m ²
Chefia do Departamento de Artes	3	12,33 m ²
Departamento de Comunicação	6	42,06 m ²

Coordenação de Ensino de Graduação em Cinema e Audiovisual	3	11,39 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Jornalismo	3	8,84 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Publicidade e Propaganda	3	8,33 m ²
Secretaria das Coordenações de Comunicação	2	11,56 m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Música - Licenciatura	3	13,28m ²
Coordenação de Ensino de Graduação em Música – Bacharelado	3	14,85 m ²
Sala dos Professores COS	5	21,82 m ²
PPGCOM - Coordenação	3	15,52 m ²
PPGCOM - Secretaria	2	16,49 m ²
PPG-ECCO - Secretaria	2	19,49m ²
PPG-ECCO Coordenação	3	18,51m ²
Pós-Graduação/ECCO - Sala 39 (<i>sem janela</i>)	2	17,42 m ²
Pós-Graduação/ECCO - Sala 40 (<i>sem janela</i>)	3	23,63 m ²

Sala 11 - Música (Depósito)	3	26,11 m ²
Copa – Bloco Didático	1	29,84 m ²

Ambiente/Laboratórios/Auditórios/Salas de estudo	Qtd de pessoas	Área
Laboratório de Estúdio Sonoro - Sala 06 (<i>sem janela</i>)	3	35,89 m ²
Laboratório de Piano Elétricos - Sala 09 (<i>sem janela</i>)	11	49,70 m
Laboratório de Teclados - Sala 12	6	24,32 m ²
Laboratório de Percussão - Sala 14	3	18,20 m ²
Técnica de Áudio A (<i>sem janela</i>)	2	23,63 m ²
Técnica de Áudio B (<i>sem janela</i>)	2	18,72 m ²
Laboratório A	7	29,82 m ²
Laboratório B	7	23,78 m ²
Laboratório C	9	45,08 m ²
Planejamento Gráfico	13	55,88 m ²

Switch (sem janela)	3	17,75 m ²
Pós-Produção (sem janela)	3	22 m ²
Ilha de edição A (sem janela)	3	24,40 m ²
Ilha de edição B (sem janela)	3	32,60 m ²
Estúdio de TV 1 (sem janela)	3	48,99 m ²
Estúdio de TV 2 (sem janela)	3	62,48 m ²
Auditório Bloco Didático	50	137,20m ²
Auditório - Música	30	89,37 m ²
Auditório COS (em reforma)	30	99,36 m ²
Sala 27 - Sala de Estudos - Música	3	12,07 m ²
Sala de Estudo COS - Áudio (sem janela)	1	8,94 m ²

Ambiente/Salas de aula	Qtd de pessoas	Área
<i>Sala 13 (Sem aparelho de ar-condicionado no momento)</i>	15	49,00 m
Sala 16	10	36,90 m
Sala 33	15	49,70 m
<i>Sala 34</i>	15	49,70 m
Sala 35	15	49,70 m
Sala 36	15	49,70 m
Sala 37	15	49,70 m
Sala 44	15	50,22 m
Sala 45	15	50,22 m
Sala 46	15	50,22 m
Sala 01 - Bloco Didático - PPGCOM	30	76,28 m ²
Sala 03 - Bloco Didático - Uso Compartilhado IL/FCA	30	76,28 m ²
Sala 04 - Bloco Didático	30	76,28 m ²

Sala 11 - Bloco Didático	30	76,28 m ²
Sala 12 - Bloco Didático	30	76,28 m ²
Sala 13 - Bloco Didático	30	76,28 m ²
Sala 14 - Bloco Didático	30	76,28 m ²
Sala 15 - Bloco Didático	30	76,28 m ²

4.1. Centro Acadêmico

Considerando que o espaço não possui janela, o que não permite a circulação de ar, orienta-se a ocupação do local por no máximo 3 pessoas.

Considerando a situação epidemiológica atual e futura, podem ser incluídas e/ou modificadas atividades em correspondência com as orientações do Comitê COVID e órgãos superiores da Instituição.

ANEXO I - REGIMENTO DA COMISSÃO INTERNA DE BIOSSEGURANÇA DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Capítulo I

DA CATEGORIA E DA FINALIDADE

Art. 1º A Comissão Interna de Biossegurança da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso — CIB/FCA/UFMT, nomeada pela PORTARIA Nº 43/FCA/UFMT/2021, DE 25 DE OUTUBRO DE 2021, tem por finalidade acompanhar, normatizar e executar o plano de retomada das atividades presenciais na Faculdade de Comunicação e Artes, com vistas a verificar o cumprimento das propostas e acompanhar possíveis casos de COVID19, objetivando controlar e limitar riscos no ambiente acadêmico.

Capítulo II

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO

Art. 2º Compete à Comissão:

- I. Normatizar e supervisionar a implementação das diretrizes previstas pelo Comitê de Prevenção à COVID- 19 da UFMT e normas instituídas pelos órgãos colegiados superiores da UFMT no âmbito da FCA
- II. Promover a conscientização sobre a necessidade de se buscar as alternativas para um retorno seguro às atividades presenciais na UFMT; com redução dos riscos e danos potenciais à saúde, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão
- III. Acompanhar possíveis casos de COVID-19, objetivando controlar e limitar riscos no ambiente acadêmico as atividades relacionadas à Biossegurança na FCA/UFMT

Capítulo III

DA COMPOSIÇÃO

Art. 3º A Comissão Interna de Biossegurança da FCA será composta por docentes, técnicos-administrativos e discentes.

Parágrafo Primeiro: A indicação dos membros na Comissão será feita pela direção da FCA, mediante portaria específica para esse fim.

Parágrafo Segundo: O mandato desta Comissão de Biossegurança será de 12 meses, previsto em portaria.

Parágrafo Terceiro: Os membros deverão ter conhecimento das diretrizes vigentes na UFMT para acompanhar, orientar, avaliar e supervisionar as atividades relacionadas à Biossegurança na FCA/UFMT

Capítulo IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 4º As atribuições do Presidente da Comissão são:

- I. Convocar e presidir as reuniões
- II. Representar a Comissão junto a FCA, ou indicar seu representante
- III. Estabelecer, junto aos demais membros, as metas para ações de Biossegurança
- IV. Subscriver todos os documentos e resoluções da Comissão, previamente aprovados pelos membros desta CIB
- V – Propor o regimento da CIB/FCA/UFMT

Art 5º São atribuições da CIB/FCA:

- I. Elaborar e divulgar medidas de biossegurança na FCA, seguindo as normas em vigor na no país e na UFMT
- II. Acompanhar as ações de biossegurança na FCA
- III. Realizar visitas nos setores com o objetivo de identificar situações/problemas, quando necessário
- IV. Emitir parecer ou relatório quando solicitado pela diretoria da FCA

V. Assessorar a Direção da FCA em assuntos de sua competência

V. Fazer cumprir o regimento.

Capítulo V

RESPONSABILIDADES

Art 6º. - A CIB tem caráter consultivo e normativo. Sua responsabilidade é a elaboração, divulgação e normatização de medidas de biossegurança no âmbito da FCA, seguindo as normas em vigor no país e na UFMT.

Parágrafo único - Cada atividade/ação que envolva a CIB deve estar em consonância com as Diretrizes Institucionais e homologada pela Congregação da FCA.

Capítulo VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 7º Este Regimento poderá ser aprimorado mediante necessidade constatada pelos membros da Comissão, com anuência da Congregação da FCA.

Art 8º Este Regimento poderá ser alterado por eventuais exigências de adoção de novas legislações pertinentes ao assunto.

Art 9º Os casos omissos serão resolvidos pela CIB/FCA juntamente a Direção da FCA/UFMT e homologados pela Congregação da FCA.

Art 10º Este Regimento Interno entrará em vigor após aprovação pela Congregação da FCA.

APÊNDICE I: Respostas do questionário aos docentes, técnicos e discentes da FCA

CONSULTA | FCA

RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Coleta: 7 a 14 de fevereiro de 2022

Nº de Repostas

314

A qual segmento da comunidade acadêmica você pertence?

Estudantes: 254 | 81,2%

Docentes: 50 | 16%

Técnicos: 9 | 2,8%

Qual a sua faixa etária?

17 a 26: 160 | 51,1%

27 a 36: 62 | 19,8%

37 a 46: 51 | 16,3%

47 a 56: 29 | 9,3%

57 a 66: 10 | 3,2%

A qual curso você está vinculado?

Jornalismo: 80 | 25,9%

ECCO: 62 | 20,1%

Rad/CA: 44 | 14,2%

Publicidade: 41 | 13,3%

Música/Bac: 35 | 11,3%

Música/Lic: 33 | 10,7%

PPGCOM: 14 | 4,5%

Você é favorável ao retorno das aulas presenciais na data estimada pela instituição?

Sim: 168 | 53,8%

Não: 92 | 29,5%

Não sei: 52 | 16,7%

Na volta ao regime presencial, você defende a exigência do “passaporte da vacina” a docentes, discentes e técnicos para frequentar as salas de aula e os espaços comuns da FCA?

Sim: 280 | 50,8%

Sim, resguardando os casos de contraindicação sustentada por laudo médico: 121 | 38,7%

Não: 27 | 8,6%

Não sei: 6 | 1,9%

Em que estágio da cobertura vacinal você se encontra?

Já tomei a dose de reforço: 145 | 46,3%

Tomei a 2ª e estou aguardando o reforço: 147 | 47%

Tomei a segunda dose e não vou tomar o reforço: 13 | 4,2%

Tomei a primeira dose e estou aguardando a segunda: 4 | 1,3%

Tomei a primeira dose e não vou tomar a segunda: 4 | 1,3%

Não vou me vacinar: 2 | 0,6%

Sobre o estabelecimento de medidas não farmacológicas de prevenção nas dependências da FCA, tais como o uso do álcool em gel, máscaras e distanciamento:

Concorda totalmente: 295 | 94,2%

Concorda/Discorda parcialmente: 14 | 4,5%

Discorda totalmente: 4 | 1,3%

Você possui alguma comorbidade?

Não: 231 | 73,8%

Sim: 65 | 20,8%

Não sei: 17 | 5,4%

De que maneira você se desloca à/da UFMT?

Transporte Privado: 130 | 42,1%

Transporte Coletivo: 129 | 41,7%

Transporte de Aplicativo: 25 | 8,1%

A pé: 18 | 5,8%

De bicicleta: 7 | 8,3%

Com relação às atividades online desenvolvidas durante os semestres flexibilizados, sua experiência resulta em quais opiniões ou sugestões? (É possível escolher mais que uma opção)

Tive dificuldade em acompanhar devido à instabilidade de conexão: 97 | 33,4%

Tive dificuldade em acompanhar devido à restrição de acesso direto ao
docente/discente: 80 | 27,6%

Tive facilidade em acompanhar por possibilitar eventos não síncronos e reduzir o desgaste
ambiental e de tempo de deslocamento até a UFMT: 137 | 47,2%

Tive facilidade em acompanhar porque o professor atendia por meio de outras mídias
e pelo AVA : 102 | 35,2%

Caso as aulas presenciais retornem em abril de 2022, você gostaria de continuar com disciplinas sendo ministradas por meio de TICs, como o AVA?

Sim (para todas as disciplinas): 111 | 36,6%

Não: 81 | 26,7%

Sim (só para as teóricas): 71 | 23,4%

Sim (só para as optativas): 40 | 13,2%